

ANC

P 2

Em campo minado

O deputado Ulysses Guimarães prepara-se para fazer uma tournée por seis ou sete estados do Sul, a fim de ouvir os mais importantes governadores do PMDB a respeito de aspectos do momento nacional, como a questão do mandato do atual Presidente da República e o fustigamento que sofre da parte do chamado grupo histórico, interessado em abreviar o conflito ideológico no partido para obrigá-lo a resgatar ou esquecer seus antigos compromissos assumidos em praça pública.

A questão do mandato obriga Ulysses a se comportar como se estivesse andando em campo minado. Ele sabe que 167 constituintes do PMDB subscreveram a emenda dos cinco anos para Sarney. Embora respeite o grupo histórico, cuja importância para o partido não ignora, o político paulista é pragmático que prefere exprimir do que lutar para imprimir tendências.

A respeito do "rato do mandato", como disse em certa oportunidade, Ulysses adota posição possedista que apenas distarça suas notórias dificuldades e constrangimentos. Ele acha que a decisão da maioria dos constituintes não poderá discriminar o atual Presidente da República. Isto é, não pode conferir quatro anos a Sarney e cinco aos seus sucessores na Presidência da República.

Por que o presidente do PMDB quer ouvir os governadores, se ele já conhece, de

antemão, a posição de todos eles? Certamente quer não apenas trocar impressões e informações, mas fazer projeções sobre a sucessão presidencial dentro do partido, sem ignorar uma avaliação das dificuldades que lhe criam, hoje, os históricos comandados pelo senador Mário Covas.

O presidente do PMDB quer sondar a opinião dos governadores mais importantes sobre o problema das relações partido-governo e, principalmente, sua oportuna apreção pelo partido. Sua estratégia é a de aceitar a convocação do Diretório Nacional, se os históricos conseguirem o número de assinaturas regimentalmente previsto, mas reverter para a Convenção Nacional, a ser convocada para depois da promulgação da nova Carta, as questões suscitadas por aquela corrente.

Se prevalecer no plenário da Constituinte a atual tendência pelo mandato de cinco anos, a realização de uma Convenção Nacional extraordinária perderia muito do seu sentido. Afinal, o que impulsiona o senador Mário Covas e seus bravos companheiros de lutas é a realização de eleições diretas para escolha do novo Presidente ainda este ano.

O Dr. Ulysses deve torcer secretamente para que a eleição fosse fixada em 88. Afinal de contas, quem ultrapassou os setenta anos não pensa no dia de amanhã. Não pode se dar a esse luxo.

16 JAN 1988

CORREIO BRAZILIENSE

16 JAN 1988